

## **“O processo criativo, numa mostra rara”**

KLINTOWITZ, Jacob. O Estado de São Paulo, 1984.09.04.

A exposição de Maurício Nogueira Lima é exemplar (Centro Cultural São Paulo, rua Vergueiro, nº 1000). A mostra apresenta pinturas, projetos, murais, gráficos e publicitários, documentos bibliográficos e dezenas de estudos preparatórios. O caráter exemplar da exposição localiza-se não na quantidade de material à disposição do público, mas na sua capacidade de demonstrar uma maneira de pensar a arte. Desta forma, o que o público encontra é como este artista pensa e percebe a arte e o seu trabalho. Deste ponto de vista, a ousadia de pretender demonstrar um processo criativo é uma mostra rara. Qual é a leitura deste processo criativo?

A exposição centra-se numa polaridade evidente. De um lado, as pinturas dos artistas. De outro, as dezenas de estudos, em pequeno formato, preparatórios. Estes estudos, rabiscos que raramente vêm a público, apresentam a percepção de um fenômeno ótico ou estrutural. O artista sonha a intersecção de linhas, planos ou figuras geométricas. Este confronto e diálogo formal é acentuado pela cor. Nos estudos há o acento principal nestas questões formais. E, nas pinturas, estes problemas estão colocados como numa demonstração matemática. Quase podemos imaginar que o artista confere, como um cientista, as afirmações demonstrativas de suas equações.

Há uma diferença marcante entre o planejamento e o produto acabado. Nas obras de pequeno formato, aparentemente estudos, aflora uma sensibilidade quase corporal. Sente-se a mão do artista, a sua meditação, o estudo pessoal de abandono. Nas obras em formato maior, as verdadeiras obras, tudo é límpido e rígido. Entre uma coisa e outra, a severidade podou os dados pessoais. A pintura final resulta impessoal, anônima, seca. Certamente isto se deve às concepções estéticas de

Maurício Nogueira Lima a sua evidente crença na arte sem emoção, padrão, colocação de questões. É desta maneira que ele entende o mental e a arte. A exposição apresenta um modo de pensar e uma postura filosófica que determina todo o seu processo. É certo isto? Hoje nada mais se sabe sobre certo ou não na arte. Vale como conhecimento de uma posição definida em relação a função da arte e sobre a característica essencial da criatividade.

Além desta relação dialética, na qual se vislumbra o que sobra e o que se perde, há trabalhos de outros momentos do artista, especialmente de natureza pop. Ainda que valorizados no espaço da exposição, parecem episódicos, menos importantes. Como pop, malgrado a sua natural eficiência, o artista está dentro de uma linha geral, fiel a ela, expressando-se e respondendo a um desafio momentâneo. É o menos importante, na minha opinião. Ressente-se a exposição, como o único senão notável, da ausência de um catálogo. Informa o Centro Cultural que ele virá. Esperemos.